

Nunes Pereira temos um artigo mostrando a atuação do Infante D. Henrique em relação à Ilha da Madeira, após o que vêm os subsídios que o sr. David Ferreira de Gouveia apresenta para um Livro de Linhagens Madeirenses. D. Charles-Martial de Witte apresenta as Bulas responsáveis pela criação da Província Eclesiástica de Funchal. O estudo do ambiente cultural da Madeira no século XVI, iniciado no vol. X, deste Boletim é continuado agora pelo seu autor José Pereira da Costa, diretor daquele Arquivo. Finalmente, o mesmo José Pereira da Costa e a sra. Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa inserem neste volume um esclarecedor inventário dos manuscritos da Misericórdia da Calheta, estabelecimento madeirense, cujos documentos foram recolhidos naquele Arquivo Distrital.

A Ilha da Madeira, que tanto parentesco histórico tem com o Brasil, oferece assim, através da divulgação dos manuscritos que conservou ao longo dos séculos, um campo de pesquisas dos mais atraentes para os nossos historiadores.

**JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA**

\*

\* \*

MANDROU (Robert). — **Introduction à la France Moderne. Essai de psychologie historique (1500-1640)**. Éditions Albin Michel. Paris. 1961. in-16 XXV + 400 pp. 12 planchas fora do texto e 10 mapas. Coleção "Évolution de l'Humanité".

O sub-título é mais importante, propriamente, do que o título do livro. Com efeito, essa obra não é uma apresentação, após tantas outras, do século XVI francês: é uma tentativa mais original para definir, nos seus elementos dominantes, uma história das mentalidades coletivas. A experiência é feita aqui ao nível da primeira modernidade francesa: trata-se de fazer reviver o mais exatamente e também plenamente possível os franceses que viveram "de Colombo a Galileu, da descoberta da Terra e do Céu" (Michelet).

A audácia do empreendimento — que legitima a palavra **Ensaio** — descobre-se à simples evocação do seu sumário: as condições elementares da existência até a mística e mesmo à voga do suicídio, todos os compartimentos humanos são passados em revista... O livro divide-se em três partes: as medidas físicas e psíquicas dos indivíduos; os meios sociais e seus encadeamentos de solidariedades, desigualmente sólidas, desigualmente eficazes; enfim, os grandes tipos de atividades humanas vistas nas suas determinações psicológicas: dos ofícios e divertimentos — artes, ciências, religião — evasões, às formas mais estranhas...

No fundo esta obra é ao mesmo tempo um balanço e um programa: o estado da questão, nesse domínio da psicologia coletiva, muito esquecida pelos historiadores, e, ao mesmo tempo, um plano de pesquisas a prosseguir, para ajudar êsse setor histórico a preencher seu atrazo em relação aos setores político e econômico, atual-

mente em plena expansão. Por êsse duplo caráter, êsse **Essai de psychologie historique** está bem no espírito da Coleção "Évolution de l'Humanité", que foi tão bem dirigida por Henri Berr.

E. S. P.

\* \* \*

PEROUAS (Louis). — **La diocèse de La Rochelle de 1648 à 1724.**

Paris. S. E. V. P. E. N. Ministère de l'Éducation Nationale.

Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VI Section". Coleção "Bibliothèque Générales". 1964.

Numa época em que as igrejas cristãs são cada vez menos missionárias, se faz sentir a necessidade de uma nova problemática da história eclesiástica, que nos dê uma visão total da vida da Igreja sob o ângulo pastoral e que, por isso, parta de uma análise sociológica do povo cristão e chegue até ao nível das suas mentalidades. Uma tal empresa não terá sucesso se não partir de sólidas monografias, dedicadas a assuntos verdadeiramente típicos. É o que propõe realizar a presente obra, consagrada a uma época particularmente ativa, da reforma católica do XVII século, e a uma diocese de primordial importância como a de La Rochelle.

Dêsse exemplo regional depreende-se uma metodologia para um estudo da geografia religiosa da França dessa época.

Entre os numerosos fenômenos estudados, o protestantismo assume um relêvo particular, devido ao papel capital desempenhado por La Rochelle.

O autor mostra, com objetividade, a diversidade das atitudes católicas para com os huguenotes, diversidade que se liga por um lado às opções fundamentais tomadas pelo conjunto dos problemas pastorais. Os setenta e cinco anos estudados permitiram-lhe, com efeito, distinguir duas grandes fases inversas que se ligam à personalidade dos bispos, mas mais ainda às grandes correntes do pensamento do momento.

E. S. P.